



**CURSO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA**

**MICNALLY OLIVEIRA DA SILVA SANTOS GOUVEIA**

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR PARA O  
ENFRENTAMENTO DO BULLYING NAS ESCOLAS E A DIMINUIÇÃO  
DA EVASÃO ESCOLAR**

**IPORÁ-GO**

**2023**

**MICNALLY OLIVEIRA DA SILVA SANTOS GOUVEIA**

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR PARA O ENFRENTAMENTO DO  
BULLYING NAS ESCOLAS E A DIMINUIÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR**

Artigo apresentado à banca Examinadora do  
Curso de Psicologia do Centro Universitário  
de Iporá - UNIPORÁ com exigência parcial  
para obtenção do título de Psicólogo.

Orientadora: Prof.a Dyullia Moreira de Sousa

**BANCA EXAMINADORA**

Dyullia Moreira  
de Sousa

Assinado digitalmente por Dyullia Moreira de  
Sousa  
DN: OU=Faculdade de Iporá - FAI, O=Docente,  
CN=Dyullia Moreira de Sousa,  
E=dyulmoreir@gmail.com  
Razão: Eu sou o autor deste documento  
Localização: sua localização de assinatura aqui  
Data: 2025-12-13 20:00:50  
Foxit Reader Versão: 10.0.0

---

Dyullia Moreira de Sousa  
Docente (a) Orientador (a)

Daniela Soares  
Rodrigues

Assinado digitalmente por Daniela Soares Rodrigues  
DN: OU=Faculdade de Iporá - FAI, O=Coordenadora  
Portaria nº014/2022, CN=Daniela Soares Rodrigues,  
E=soaresdaniela79@gmail.com  
Razão: Eu sou o autor deste documento  
Localização: sua localização de assinatura aqui  
Data: 2025-12-13 20:00:13  
Foxit Reader Versão: 10.0.0

---

Daniela Soares Rodrigues  
Coordenadora do curso de Psicologia

Mikaella  
Magalhães Silva  
de Jesus

Assinado digitalmente por Mikaella Magalhães Silva de  
Jesus  
DN: OU=Faculdade de Iporá - FAI, O=Docente,  
CN=Mikaella Magalhães Silva de Jesus,  
E=mikaella@gmail.com  
Razão: Eu sou o autor deste documento  
Localização: sua localização de assinatura aqui  
Data: 2025-12-13 19:59:57  
Foxit Reader Versão: 10.0.0

---

Mikaella Magalhães Silva de Jesus  
Docente (a) Convidado (a)

**IPORÁ  
2023**

# A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR PARA O ENFRENTAMENTO DO *BULLYING* NAS ESCOLAS E A DIMINUIÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR

## *THE CONTRIBUTION OF SCHOOL PSYCHOLOGY TO ADDRESSING BULLYING IN SCHOOLS AND REDUCING SCHOOL DROPOUT*

Micnally Oliveira da Silva Santos Gouveia<sup>1</sup>

Dyullia Moreira de Sousa<sup>2</sup>

### RESUMO

O *bullying* é uma problemática que se estabeleceu como um grande desafio no ambiente escolar. O objetivo deste estudo é analisar a contribuição do psicólogo na redução da evasão escolar, através da prevenção e combate ao *bullying*. Para a realização desta pesquisa, adotou-se como procedimento a revisão bibliográfica, especialmente de artigos científicos da área, precedido da aplicação do método indutivo para avaliação dos resultados. Os resultados obtidos indicam que existem várias formas de *bullying*, sendo o mais comum o verbal. Além disso, constatou-se a presença do *bullying* virtual, o chamado *cyberbullying*. A pesquisa revelou que há diversos efeitos deletérios associados ao *bullying*, destacando-se tristeza, desânimo, agressividade, evasão escolar e até mesmo o suicídio. Assim, mostra-se muito importante na prevenção e enfrentamento do *bullying*. Nesse sentido, foi observado a atuação do psicólogo por meio de diversas abordagens, tendo um papel central na preservação da saúde mental e para a permanência dos estudantes. Por fim, verificamos que há a necessidade de ampliar estudos para avaliar de maneira mais aprofundada o impacto direto do *bullying* na evasão escolar.

**Palavras-chave:** *Bullying*. Evasão Escolar. Psicólogo.

### ABSTRACT

Bullying is a problem that has become a significant challenge in the school environment. The objective of this study is to analyze the psychologist's contribution to

---

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Iporá - UNIPORÁ.

<sup>2</sup> Orientador, Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso - Cuiabá. Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás – Goiânia. Docente do curso de psicologia do Centro Universitário de Iporá - UNIPORÁ.

reducing school dropout through the prevention and combat of bullying. To carry out this research, a literature review was adopted as the procedure, especially focusing on scientific articles in the field, preceded by the application of the inductive method to evaluate the results. The obtained results indicate that there are various forms of bullying, with verbal bullying being the most common. Additionally, the presence of virtual bullying, known as cyberbullying, was identified. The research revealed that there are several harmful effects associated with bullying, including sadness, discouragement, aggressiveness, school dropout, and even suicide. Therefore, it is crucial in the prevention and confrontation of bullying. In this context, the psychologist's role was observed through various approaches, playing a central role in preserving mental health and ensuring the students' continuity. Finally, it was noted that there is a need to expand studies to assess the direct impact of bullying more thoroughly on school dropout.

**Keywords:** Bullying. School Dropout. Psychologist.

## 1 INTRODUÇÃO

O termo “*bullying*” é de origem inglesa, derivado da palavra “*bully*”, que significa que o indivíduo que pratica é valente, “valentão”. O *bullying* foi denominado um comportamento agressivo negativo, além de ser um comportamento repetitivo, que envolve desequilíbrio de força sendo que a vítima se sente intimidada seja psicologicamente ou fisicamente. Dessa forma, o termo pode ser caracterizado para a prática individual ou grupal, ou seja, o agressor pode praticar a agressão com uma ou mais pessoas.

Para Fante (2005), a existência do fenômeno *bullying* é incontestável nas escolas do Brasil, sem distinção de turno de estudo, localização da instituição, seu tamanho, a cidade em que está situada, ou se abrange séries finais ou iniciais. Isso também se aplica, indiferentemente, à natureza pública ou privada da escola. Segundo Ristun (2010), podemos compreender que o *bullying* é o abuso de poder, sendo ele físico ou psicológico, e um dos lados se sente humilhado, com medo, dominado, enquanto o outro usa da prepotência e da dominação para deixar a vítima intimidada.

A pessoa que sofre *bullying* pode experimentar intimidação sistemática, intimidação vexatória e, frequentemente, a violência escolar está associada a esses dois tipos de intimidação. Nesse sentido, na escola, a violência pode se manifestar de

várias formas diferentes, como violência sexual, preconceito de gênero, raça, castigos físicos, brigas no pátio e o *cyberbullying*.

O *bullying* pode acarretar várias consequências e efeitos na vida da vítima, manifestando-se em sintomas psicossomáticos, tais como dores de cabeça, dores de estômago, tontura, problemas de sono e dores musculares, que são manifestações físicas de um sofrimento emocional. Além disso, podem evoluir para formas mais graves de violência, assim como problemas psicológicos, como ansiedade e diagnósticos de depressão, em casos extremos, o *bullying* pode levar ao suicídio, com a vítima desenvolvendo ideação suicida e até mesmo tentativas de suicídio. Ademais, também se inclui entre as consequências a evasão escolar e incidentes violentos nas escolas, como agressões a professores, alunos e funcionários. Para Lopes Neto (2005, p. 168) “O simples testemunho de atos de *bullying* já é suficiente para causar descontentamento com a escola e comprometer o desenvolvimento acadêmico e social”.

A psicologia é muito importante na redução e enfrentamento do *bullying*, uma vez que está diretamente ligada às consequências emocionais que afetam aqueles que são alvos dessa prática. Portanto, é dever do psicólogo, em conjunto com a escola, criar um ambiente excepcional e contrapor essa realidade violenta que permeia a sociedade. Para combater o *bullying* e outras formas de violência, todas as unidades escolares devem estar cientes da importância de primeiro identificar, conhecer, sensibilizar e acolher. A psicologia escolar desempenha um papel essencial na área educacional, contribuindo para criar um ambiente mais acolhedor e saudável. No entanto, nem todas as escolas têm o privilégio de contar com um psicólogo ou psicóloga como parte de sua equipe. Nesse sentido, levantou-se a seguinte questão norteadora: Como o psicólogo pode atuar no ambiente escolar para mitigar a evasão escolar em decorrência do *bullying*?

É importante ressaltar que todas as escolas necessitam de acompanhamento psicológico não apenas para os alunos, mas também para os professores. A saúde mental dos educadores desempenha um papel fundamental em sua capacidade de motivar e acolher os alunos. Um educador precisa estar bem emocionalmente para poder oferecer apoio adequado aos estudantes. Para prevenir o *bullying*, é crucial trabalhar não apenas com os alunos, mas também com todos os funcionários da escola, especialmente os professores, pois eles também podem ser envolvidos nesse

comportamento prejudicial. O ambiente escolar tem um impacto significativo nos comportamentos humanos, e o que acontece no ambiente pode ser aprendido tanto na escola quanto em casa.

A análise da contribuição do psicólogo no enfrentamento do *bullying* no ambiente escolar pode impactar as pessoas de diversas maneiras, direta ou indiretamente, independentemente de serem alunos ou não. Entender como os profissionais de psicologia podem desempenhar um papel fundamental na prevenção e no apoio às vítimas de *bullying* é de suma importância para lidar com essa questão séria e suas implicações na sociedade.

Para a consecução deste estudo, estabeleceu-se o seguinte objetivo geral: Investigar as contribuições da psicologia escolar no enfrentamento ao bullying e a evasão escolar decorrentes dele. A partir disso, se desdobram os seguintes objetivos específicos: compreender o bullying e suas diferentes formas, abordar as consequências emocionais, especialmente quanto a evasão escolar, bem como, examinar o impacto da psicologia escolar na identificação, prevenção e tratamento do *bullying*, explorando as práticas e estratégias eficazes para criar um ambiente escolar seguro e acolhedor, que contribua para a redução do *bullying* e *diminuição* da evasão escolar.

O procedimento de pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica abrangente, utilizando fontes disponíveis em plataformas acadêmicas confiáveis, como Scielo, Periódico Capes e revistas acadêmicas especializadas. Além disso, serão consultadas obras literárias reconhecidas. O estudo se concentra na análise do papel da psicologia escolar no enfrentamento do *bullying*, considerando suas várias formas e implicações emocionais. A pesquisa buscou compreender como os psicólogos podem desempenhar um papel crucial na prevenção e no apoio às vítimas e agressores, bem como sua relação com a evasão escolar.

Este estudo está estruturado da seguinte forma, no primeiro tópico discutimos as diferenças e as consequências emocionais do *bullying*, que mostra que o *bullying* não é feito apenas de um modo ou de uma forma, mas sim de várias, assim, o *bullying* pode ser físico, moral, psicológico, virtual, material e social. No segundo as consequências do bullying e sua relação com a evasão escolar, por fim, é sinalizado contribuições da psicologia escolar sobre o tema.

## 1.1 REVISÃO TEÓRICA

### 1.1.1 Bullying E Suas Diferentes Facetas

Se fossemos buscar uma palavra que descrevesse o *bullying* para a língua portuguesa, não iria ser fácil porque o termo original é em inglês, e a palavra ficaria mal compreendida. Medeiros (2012) diz que o *bullying* vem do termo 'bully' que em inglês significa valentão. Ele pode trazer várias consequências no decorrer da vida como problemas emocionais, problemas acadêmicos, problemas sociais, problemas de saúde, comportamentos de risco que se resume em uso de drogas e álcool para lidar com os sentimentos que o *bullying* causa e por último pode ter impactos duradouros as vítimas podem carregar traumas para o resto da vida adulta, afetando os relacionamentos a autoconfiança. Fante (2005) é precisa em suas palavras na busca de caracterizar o *bullying* no ambiente escolar.

[...] bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do "comportamento bullying (Fante, 2005, p. 28-29)

Todavia, é válido mencionar que o *bullying* pode se estender, além do ambiente escolar e acaba prejudicando muito a população com suas consequências que estão relacionadas a timidez, isolamento, depressão, suicídio, ou não, como já aconteceu em vários casos de massacres em escolas, que quando o agressor o mata se suicida (Medeiros, 2012)

Existem vários tipos de *bullying*, e podem ser vistos como o *bullying* físico, verbal, psicológico, eletrônico e social, o *bullying* físico é envolvido socos, tapas, murros, chutes, empurrões. O *bullying* verbal é composto por insultos, apelidos que dão vergonha e humilhações, além de conter xingamentos, o *bullying* verbal é o que mais acontece dentro do ambiente escolar, o *bullying* social pode ocorrer através de rumores, ou manipular relacionamentos, sendo assim a pessoa não consegue mais interagir. O *bullying* eletrônico ou *cyberbullying* é feito através de tablets, celulares, computadores denegrindo a imagem do outro sendo por e-mail, mensagens - SMS

(Berger, 2007).

Para Fante e Prudente (2018), o *cyberbullying* está levando o bullying a um novo patamar, podendo infernizar a vida das vítimas 24 horas por dia, expondo-as a vexames. Ainda de acordo com os autores, isso pode elevar o perigo e os efeitos do *bullying*, e ninguém pode se sentir seguro. Para eles, o problema não são as novas tecnologias da informação, mas sim quem as utiliza. Por isso, o que eles denominam de eventual diabolização dos meios servirá somente para distrair a atenção do verdadeiro problema, que são os usuários mal intencionados.

Corroborando, Ferreira e Deslandes (2018, p. 3370)

O *cyberbullying* é um tipo de violência que pode ser vista como uma violência social. O *cyberbullying* pode ser visto como uma violência psicológica que afeta crianças e adolescentes. Esse tipo de agressão que envolve o *cyberbullying* ocorre em ambiente digital, podendo ocorrer em qualquer momento e hora, podendo ser por mensagem, tablets, computadores com a intenção de denegrir a imagem do outro.

O *cyberbullying*<sup>3</sup> está comprometendo significativamente o processo de ensino aprendizagem nas escolas. As situações de violência estão se tornando cada vez mais frequentes, e não apenas os alunos estão sendo prejudicados, mas também os professores e demais funcionários. O *cyberbullying* é caracterizado por ser um comportamento consciente, intencional, hostil e sistemático, muitas vezes envolvendo uma ou mais pessoas, com a intenção de causar dano a outras. Trata-se de uma forma de agressão ou assédio moral realizada por meio de dispositivos tecnológicos, geralmente utilizando os mais modernos, como celulares, tablets e a internet. Com o aumento do uso de aparelhos eletrônicos nos últimos anos, a dimensão do *cyberbullying* tem crescido (Souza; Simão; Caetano, 2014).

O *bullying* pode ser persistente e que todos a volta percebam, mas também pode ser silencioso, que os responsáveis e professores não percebam. O *bullying* nem sempre será demonstrado verbalmente, ele pode ser reconhecido como olhares, fofocas e exclusão. Se o aluno tem pouca ou nenhuma amizade, queda de rendimento na escola, imunidade baixa, perda de apetite, roupas sujas e rasgadas, perda de objetos escolares frequente, isolamento e o mais importante que é a

---

<sup>3</sup>O *cyberbullying* é um tipo de violência que pode ser vista como uma violência social. O *cyberbullying* pode ser visto como uma violência psicológica que afeta crianças e adolescentes. Esse tipo de agressão que envolve o *cyberbullying* ocorre em ambiente digital, podendo ocorrer em qualquer momento e hora, podendo ser por mensagem, tablets, computadores com a intenção de denegrir a imagem do outro



consequência maior do *bullying* que é não querer mais frequentar a escola é um sinal que deve ser observado pois pode estar sofrendo *bullying*.

De acordo com o que foi mencionado, o *bullying* e o *cyberbullying* podem acarretar diversas consequências a curto ou longo prazo, variando de acordo com diferentes esferas. Na esfera emocional, o estudante pode desenvolver problemas emocionais, tais como medo, solidão e dificuldade em lidar com seus sentimentos, além de ter uma baixa autoestima. Podem também surgir problemas psiquiátricos, como ansiedade, depressão, pensamentos suicidas e tentativas de suicídio. Além disso, podem surgir problemas interpessoais, levando o estudante a sentir-se insuficiente em relação aos outros e a ter dificuldades nos relacionamentos.

Existe vários preconceitos que pode acarretar a violência do *bullying* como a raça, sexo, religião, financeiro, diferença na aparência física. Há também pessoas com orientações sexuais distintas que, em decorrência disso, sofrem *bullying*, sendo que a maioria começa na escola. Existem alunos que praticam *bullying* e tem a auto estima baixa, esses podem até sentir um pouco de compaixão, mas tem outros que tem bastante confiança em si e não demonstra compaixão nem empatia com o outro e quando se sentem ameaçados partem para a agressividade. É muito importante saber detectar o *bullying* desde as pequenas brincadeiras e comentários, às vezes parece ser um simples apelido, mas para o outro que recebe esse “apelido” não é e pode desenvolver traumas que irão comprometer o desenvolvimento do aluno (IPA, 2023).

Existem vários tipos de violência, e o *bullying* é um caso particular de violência. Há alguns tipos de violência que são passageiras, mas o *bullying* não se encaixa nessa categoria, pois é repetitivo e ocorre diariamente. Ele é uma forma de violência rotineira que acaba influenciando o comportamento das pessoas envolvidas e causando diversos impactos em suas vidas, tanto físicas quanto emocionais. Esses impactos afetam não apenas a pessoa que sofre a agressão, mas também o agressor e até mesmo os espectadores, pois o *bullying* geralmente requer a presença de uma audiência (Floriano, 2020).

Segundo Oliveira *et al.* (2018) *bullying* é visto como um problema e é caracterizado pelo desequilíbrio de poder entre duas pessoas. A extensão do *bullying* pode variar de acordo com a problemática social em que vivemos. Existe bastante

evidências de que o *bullying* e a violência não podem ser avaliadas de forma simples, precisa de uma reflexão sobre várias transformações sociais e sobre relações que vão sendo construídas no decorrer do tempo (Oliveira-Menegotto; Pasini; Levandowski, 2013).

Malta *et al.* (2010) destacam que os meninos praticam mais o *bullying* que as meninas. O estudo constatou que meninos relatam mais *bullying* (6,0%) do que meninas (4,8%) e que não há diferença no índice de ocorrência entre escolas públicas e privadas (Malta *et al.* 2009, p 3065). Segundo Aguiar, Barrera (2017), o *bullying* que ocorre em ambiente escolar é bem maior, os casos mais frequentes de *bullying* ocorrem no horário dos recreios. O recreio é considerado um ambiente muito crítico porque é mal supervisionado, é o horário que as crianças e adolescentes ficam sozinhas.

No Brasil, esse fenômeno é uma realidade para muitos estudantes. A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) realizada, em 2012, com uma amostra nacional de 109.104 estudantes, evidenciou que 20,8% dos participantes praticavam algum tipo de *bullying* e as vítimas somavam 7,2%. Em comparação com os dados da primeira versão do estudo, desenvolvida em 2009, os autores indicaram que, numa série histórica, houve um aumento dos relatos de *bullying* entre os estudantes brasileiros nos últimos anos. Em 2009, o percentual de estudantes que referiram ter sofrido *bullying* era de 5,4%. (Oliveira *et al.*, 2018, p. 02)

Estudos comprovam que o *bullying* é um problema de saúde, bem como, a percepção da saúde dos estudantes e vítimas será melhorada quando não houver a culpa individual, mas sim compreender que tudo depende do meio social em que ele vive. A partir do cenário familiar devemos também incluir a família e intervir com os dois, a família deve ser incluída pois devemos dar atenção ao contexto familiar. (Oliveira *et al.*, 2018).

Para Ferreira e Conceição (2020) muitos pais praticam *bullying* verbal, físico e psicológico dentro de casa e, após esse processo em casa, esses comportamentos são transmitidos para a escola. Tudo o que ocorre dentro da escola dificulta o trabalho dos professores e prejudica os alunos. Alunos que são alvos de *bullying* enfrentam consequências significativas, incluindo um desempenho acadêmico inferior. Como resultado, eles perdem a vontade de interagir durante os recreios, afastam-se de amigos e podem desenvolver transtornos psicológicos e alimentares. Esse ciclo de sofrimento gera desânimo e desgosto em relação à escola, tornando-se um fator contribuinte para a evasão escolar (Ferreira; Conceição, 2020).

### 1.1.2 Consequências Do Bullying E Evasão Escolar

De acordo com Instituto de Psicologia Aplicada (IPA) alguns anos atrás o *bullying* não era visto como violência, ele era visto como briga de criança e piadas de mal gosto. Hoje em dia ele é visto como problema de saúde pública crônica dentro das escolas, e pode trazer várias consequências para a vida das crianças (IPA,2023).

O *bullying* pode levar a depressão e ao suicídio, a depressão é uma doença muito séria que afeta milhões de pessoas, afeta a capacidade de confiança quem sofre esse tipo de violência tende a desenvolver esse tipo de consequência, talvez não apareça na infância, e sim na vida adulta e isso pode causar fracasso nas amizades e nos relacionamentos, quem sofre *bullying* tem mais dificuldade de aprendizado, porque sempre estão preocupado quando será a vítima novamente, e isso se torna uma distração comum, quando alguém é intimidado afeta os receptores do cérebro, levando a falta de concentração, e problemas psicológicos (IPA,2023).

A vítima do *bullying* pode desenvolver agressividade e impulsividade esses sintomas visíveis pelos pais e professores, além de comprometer a qualidade das aulas. Ademais, é importante destacar que uma pessoa pode desenvolver transtornos comprovados pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), mas para que o diagnóstico seja feito, é necessário avaliação clínica e que os sintomas persistam por pelo menos um mês após o trauma (Albuquerque ; Williams ; D'Affonseca, 2013).

De outro lado não deve deixar os agressores de lado, eles precisam de atenção o seu mal comportamento pode ser um reflexo do ambiente em que ele vive, ele pode sofrer agressões sofridas no ambiente familiar seja ela moral, verbal ou física, ou pode morar em um ambiente tumultuado, a ausência do pai e da mãe justifica muita coisa sem pai ou sem a mãe os limites são diferentes (IPA, 2023).

Nesse sentido, destaca-se a relevância do papel do psicólogo no ambiente escolar para intervir, prevenir e tratar o *bullying*, visando assegurar a aprendizagem do aluno. Sem dúvida, o papel do psicólogo no contexto escolar é crucial quando se trata de lidar com questões como o *bullying*, um problema sério que pode afetar profundamente o bem-estar emocional e o desempenho acadêmico dos estudantes.

É muito importante destacar que existe uma relação entre o *bullying* e a evasão

escolar. Esta relação vem sendo investigada em diversos estudos acadêmicos no campo da psicologia. O *bullying* exerce um impacto considerável no nível de engajamento dos estudantes, em seu comportamento, bem como em seu desempenho acadêmico.

Um estudo conduzido por Townsend *et al.*(2008), intitulado “*The Relationship between Bullying Behaviors and High School Dropout in Cape Town, South Africa,*” identificou que estudantes que são alvos de *bullying* apresentam uma probabilidade mais elevada de abandonar a escola, faltar às aulas e enfrentar dificuldades de aprendizado. Além disso, os autores ressaltaram que os chamados “bully-vítimas”, ou seja, indivíduos que praticam o *bullying* e são alvos dele, enfrentam um risco considerável de ausências escolares e de desvinculação da instituição de ensino.

Neste mesmo contexto, Hernandez (2016) destaca, que tanto o *bullying* quanto a evasão escolar constituem questões sociais prementes nos Estados Unidos. O desinteresse dos estudantes pela escola tem sido associado a ambos os problemas. Além disso, um estudo conduzido por Alike (2012) no estado de Delta, na Nigéria, também identificou uma relação significativa entre o *bullying* e a evasão escolar entre adolescentes.

Esses estudos apresentam consistentemente a sugestão de uma correlação significativa entre o *bullying* e a evasão escolar. Portanto, é possível afirmar que abordar de maneira eficaz o *bullying* nas escolas pode desempenhar um papel crucial na prevenção do desinteresse dos estudantes e, conseqüentemente, na mitigação da evasão escolar. Vale ressaltar que no cenário nacional, estudos realizados no Brasil têm contribuído para aprofundar nossa compreensão sobre essa relação e seus impactos.

No contexto brasileiro, é comum que algumas escolas atribuam a responsabilidade às famílias quando seus filhos não conseguem permanecer na escola. A questão da evasão escolar já era uma preocupação em 1982, com uma taxa média de evasão de cerca de 28% (Klein, 2006). De acordo com IBGE (2020) indicam que dos quase 50 milhões de jovens no país, aproximadamente 20% não conseguem concluir o ensino básico. Muitas vezes, essa situação é atribuída à gravidez precoce ou à necessidade de trabalhar.

No entanto, percebemos que em pesquisas, como a realizada pelo IBGE, um

tema pouco discutido é o *bullying* no contexto da evasão escolar. A evasão escolar é um dos meios que crianças e adolescentes adotam para escapar do *bullying*. Ela representa um dos maiores problemas da atualidade, contribuindo para o aumento do número de analfabetos funcionais. Evitar essa prática é um dos grandes desafios do ambiente escolar para professores e gestores educacionais e o psicólogo pode contribuir bastante para que melhore (Ferreira; Conceição, 2020).

### 1.1.3 Importância Da Psicologia Na Prevenção E Tratamento Do Bullying No Ambiente Escolar

A violência juvenil ocorre quase sempre dentro das escolas e os jovens mantêm um comportamento agressivo entre si. A violência dentro das escolas é um problema social grave, dentro das escolas ocorrem muitos tipos de agressões , contendo adolescentes antissociais, roubos e conflitos pessoais, tudo isso depende de fatores ocorridos fora da escola, seja no meio social em que ele vive ou familiar (Lopes Neto, 2005).

Segundo Lopes Neto (2005) o desenvolvimento das crianças e adolescentes tem várias influências que atrapalham no ambiente escolar e uma dessas influências é o *bullying*. A escola tem bastante significados para os adolescentes e crianças algumas são positivas outras negativas, quem tem o sentimento negativo dentro da escola pode ter um desempenho baixo e problemas emocionais que irá atrapalhar a saúde e deixa insatisfeito com tudo ao seu redor.

Assim, o aluno que obtém bom desempenho escolar parece ser um alvo de hostilidade adequado para aqueles que não o conseguem, e o aluno que se destaca por sua destreza e/ou beleza corporais pode ser tanto aquele que exerce a violência de formas diversas sobre os mais fracos ou um modelo que serve de contraponto ao desenvolvimento intelectual (Crochík, 2012 p.220).

A personalidade nos ajuda a desenvolver perguntas e determinar respostas de vários modos e situações. A personalidade faz parte do nosso comportamento, portanto o comportamento pode ser verbal ou físico (Adorno, 1965). A personalidade autoritária pode também ser vista como hierarquia, ou seja, a vontade de ser maior que o outro e essa personalidade deixa claro quem é que está praticando o bullying dos seus seguidores, podendo também ver características das pessoas que observa

e das vítimas que são agressoras (Crochík, 2012).

Nesse contexto, observa-se a psicologia escolar como o campo de conhecimento, pesquisa e intervenção. A psicologia escolar desempenha um papel tanto na prática com os alunos quanto na teoria com os professores, dentro das escolas, com o objetivo de promover o desenvolvimento da instituição (Oliveira, Araújo, 2009). O psicólogo escolar deve colaborar no desenvolvimento de estratégias em conjunto com a escola para superar os desafios (Faray *et al.*, 2021). Nesse sentido, corrobora Freire; Aires (2012, p. 01).

Cabe à Psicologia Escolar intervir no enfrentamento e prevenção do *bullying*, adotando medidas específicas em cada realidade onde acontece e tomando o fenômeno como algo que engloba os aspectos sociais, familiares, escolares e individuais. Para isso, é de fundamental importância a presença do psicólogo escolar/educacional dentro da escola.

Os psicólogos têm trabalhado nas escolas, investindo em ações cujo objetivo é auxiliar no enfrentamento do bullying e suas práticas de violência. Eles optam por abordá-lo nas escolas utilizando recursos como a mídia, filmes e palestras para pais, familiares e alunos. Além disso, empregam práticas recreativas e o teatro do oprimido, que é uma forma de intervenção dramática significativa no combate à violência escolar (Alencastro *et al.*, 2019). De acordo com os autores citados, o teatro do oprimido é uma forma de intervenção importante no combate e enfrentamento do bullying. Já para Faray *et al.* (2021), é fundamental que a escola desenvolva ações que envolvam todos os participantes nas situações de bullying, incluindo os agressores, as vítimas, as testemunhas, as famílias e os professores.

Portanto devemos sempre observar e compreender os seres humanos, cada ser humano está vivendo de uma forma diferente, por tanto devemos observar como ele está inserido no meio em que vive. Devido a essa inserção a personalidade e o temperamento está envolvido ao meio social, familiar e escolar, devido a isso acontecem os comportamentos agressivos (Freire; Aires, 2012). Para os autores, o bullying se manifesta de várias formas diferentes. O psicólogo escolar não pode seguir um manual ou um passo a passo para o enfrentamento do bullying, cada ambiente escolar reage de uma forma diferente.

Portanto o psicólogo deve ajudar no enfrentamento do bullying estando apoiado com a tentativa de estar sempre observando e com o objetivo de analisar e intervir dentro da unidade escolar (Marinho, Araújo, Almeida, 2005). O psicólogo escolar atua

dentro da área educacional, essa atuação requer um potencial forte para analisar, observar e entender como o agente afeta o ambiente escolar (Del Prette; Del Prette, 1998). Nesse sentido, corrobora Freire e Aires (2012, p. 04).

O psicólogo é o profissional apto para realizar um trabalho de prevenção e enfrentamento da violência escolar, ajudando a escola a construir espaços e relações mais saudáveis. Mas, para isso, é de fundamental importância que ele esteja inserido no ambiente da escola, participando do seu cotidiano para que possa ter uma atuação específica e mais voltada à realidade

De acordo com os autores supracitados as escolas devem promover a construção de normas dentro de seu ambiente. Ao abordar esse tema e estabelecer regras, os alunos desenvolvem um vínculo mais forte com os professores e a equipe gestora. Ao perceberem que estão trabalhando juntos, as chances de conflitos e enfraquecimento dos vínculos interpessoais se tornam mínimas.

Portanto, a presença e atuação de um profissional da psicologia no ambiente escolar podem melhorar o clima escolar e proporcionar um espaço para a escuta e discussão de diversos problemas, bem como a busca por soluções. O trabalho conjunto do psicólogo com a escola oferece grandes oportunidades para promover as mudanças necessárias, incluindo a redução da violência e a criação de um ambiente mais saudável.

Há algum tempo, o profissional de psicologia não era bem aceito nem bem recebido nas unidades escolares. Não era necessário ter experiência ou prática; era considerado dispensável. No entanto, hoje em dia, a psicologia se tornou muito importante dentro da unidade escolar. Com a ajuda do psicólogo, é possível prevenir, antecipar e evitar eventos negativos que podem ocorrer na unidade escolar (Andaló, 1984).

O psicólogo escolar é importante porque o objetivo principal é ajustar o indivíduo. Juntamente com a escola, o psicólogo pode ajudar o indivíduo a mudar seu comportamento. O psicólogo dentro da unidade escolar atua como agente de mudanças. Quando surgem problemas na escola, o aluno frequentemente é responsabilizado, seja por seu desempenho acadêmico ou por sentimentos de fracasso. Esses são os chamados “alunos problema” dentro da unidade escolar, e eles têm uma probabilidade muito maior de sofrer *bullying* ou de serem seus agentes. É aí que entra o papel do psicólogo, sua função é ajudar esses “alunos problema” a melhorarem a autoestima e o sentimento de pertencimento (Andaló, 1984).

Profissionais da educação, como professores, supervisores escolares e orientadores pedagógicos, bem como familiares, frequentemente têm uma compreensão limitada ou desconhecem as responsabilidades do psicólogo escolar. Por muito tempo, os psicólogos atuaram principalmente no treinamento de professores e na aplicação de testes vocacionais (Cassins *et al.*, 2007; Gaspar; Costa, 2011).

Quando um aluno dentro da sala de aula é considerado pelo professor como alguém com quem ele não consegue lidar e é encaminhado para outro profissional, o professor passa a acreditar que esse aluno não é mais seu problema. No entanto, o contexto do ambiente escolar é diferente, e o aluno ainda faz parte da responsabilidade do professor. Esse professor continua tendo deveres e responsabilidades em relação ao aluno (Andaló, 1984).

O psicólogo é o profissional qualificado para realizar um trabalho de prevenção e combate à violência escolar, auxiliando a escola na construção de espaços e relações mais saudáveis. Para isso, é fundamental que ele esteja integrado ao ambiente escolar e participe do cotidiano escolar, de modo a ter uma atuação específica e mais adequada à realidade (Freire; Aires, 2012).

O psicólogo, juntamente com os professores, pode planejar uma aula na qual são abordados procedimentos básicos com os alunos. O primeiro passo seria explicar o que é o bullying, mostrando cenas de bullying por meio de slides ou fotos, e trabalhar com os alunos formas de lidar com essa situação. O psicólogo escolar deve fortalecer as relações sociais e mostrar para toda a comunidade escolar, incluindo alunos, professores e famílias, que a culpabilização dos indivíduos como os únicos responsáveis pelos problemas não é eficaz. Trabalhando em conjunto, eles podem melhorar a convivência escolar (Mezzalira; Fernandes; Santos, 2021).

As intervenções que o psicólogo pode realizar no ambiente escolar incluem conversar com a família para entender o que está acontecendo com a criança em termos emocionais e desenvolver estratégias com os cuidadores ou responsáveis para apoiar o desenvolvimento da criança na escola. Quando necessário, o psicólogo pode confrontar a família e os professores de forma sincera, destacando as dificuldades do aluno como um todo, com o objetivo de eliminar o sentimento de fracasso. Além disso, ele pode unir os professores aos pais e trabalhar em conjunto



com a equipe pedagógica em reuniões semanais ou quinzenais (Andrada, 2005).

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia do trabalho consistiu em uma pesquisa bibliográfica. Portanto, a pesquisa está ancorada em fontes acadêmicas, tais como livros, artigos científicos e outras publicações relevantes, a fim de contribuir significativamente para o avanço do campo de estudo em questão. Em relação a esse tipo de pesquisa, Prodanov e Freitas (2013, p. 54) enfatizam que “Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar”.

Quanto à abordagem, esta pesquisa pode ser caracterizada como sendo descritiva. Prodanov e Freitas (2013) asseguram que, essencialmente, seu objetivo é descrever registros e fatos sem modificar o sentido deles. A pesquisa descritiva coleta dados com uma observação mais sistemática, ela antes de tudo analisa e respeita o texto se influenciar uma mudança fora de rota para o texto. Este tipo de pesquisa classifica e explica tudo o que está acontecendo no decorrer do texto sem mudar seu curso.

Quanto ao método de análise, foi indutivo. A indução é um procedimento mental através do qual, começando com informações específicas que foram cuidadosamente verificadas, extrai-se uma verdade geral ou universal que não está contida nas partes examinadas. Portanto, a finalidade dos raciocínios indutivos é conduzir a conclusões cujo escopo é consideravelmente mais abrangente do que as informações iniciais nas quais se fundamentaram (Lakatos; Marconi, 2007).

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A presente pesquisa mostrou-se muito importante na análise do papel do psicólogo junto às unidades escolares para a prevenção e combate ao *bullying*. Nosso estudo foi centrado na revisão bibliográfica, especialmente em artigos científicos publicados em renomadas revistas da área. Além disso, foi necessário realizar pesquisa em livros, sites, monografias e outros recursos. Durante o estudo, foi

possível analisar as diversas formas de *bullying* e suas consequências. Além disso, como mencionado, foi abordada a atuação do psicólogo nesse contexto.

Iniciamos apontando que o *bullying* não se resume apenas à prática de ofensas a outrem. Conforme Oliveira *et al.* (2018), é amplamente reconhecido como um problema que se caracteriza pelo desequilíbrio de poder entre indivíduos. A extensão e a gravidade do *bullying* variam consideravelmente dependendo do contexto social em que se insere, levando em consideração questões econômicas, religiosas e outras variáveis que afetam profundamente a sociedade.

Nosso estudo verificou que o chamado *bullying* possui diversas facetas e formas, que incluem o *bullying* físico, verbal, psicológico, eletrônico e social. Nesse sentido, corrobora Ristun (2010) ao enfatizar que o *bullying* é o abuso de poder, podendo ser físico ou psicológico. Berger (2007) também afirma que existem vários tipos de *bullying*, como físico, psicológico, moral, eletrônico e social.

Ainda sobre as diferentes formas de *bullying*, verifica-se que o verbal é o mais comum no ambiente escolar, envolvendo insultos, apelidos humilhantes e xingamentos. Todavia, essa prática pode ser potencializada por meio do chamado *cyberbullying*, que é o *bullying* praticado no ambiente digital/virtual, trata-se de uma crescente de violência psicológica que vem afetando especialmente crianças e adolescentes.

O livro “Face Oculta”<sup>4</sup> da psicóloga Maria Tereza Maldonado, inclusive disponível nas bibliotecas das unidades de ensino da rede pública de educação do estado de Goiás, aborda com maestria a temática do *cyberbullying* por meio de uma história ficcional. Nessa obra, é possível observar a dinâmica, o alcance e os impactos dessa forma de violência psicológica no ambiente virtual.

Outro fato interessante sobre as formas de *bullying* é o que Malta *et al.* (2010) enfatizam: existe uma diferença significativa entre meninos e meninas quando se trata da prática do *bullying*. Suas pesquisas revelam que os meninos relataram envolvimento em atos de *bullying* com uma taxa mais alta (6,0%) em comparação com as meninas (4,8%), independentemente do tipo de escola frequentada, seja pública ou privada. Isso demonstra a necessidade de uma avaliação comportamental que leve

---

<sup>4</sup> O livro retrata a história da personagem Luciana, abordando o tema do *cyberbullying*, que envolve humilhação, hostilidade, ataques e difamação por parte de colegas de escola.

em consideração a predisposição masculina para a prática da violência escolar.

A prática do *bullying* no ambiente escolar ocorre, especialmente, durante os intervalos. Aprendemos com Aguiar e Barrera (2017), que a escola é um cenário particularmente propício para a ocorrência dessas situações. Observamos no estudo que o conceito de *bullying* passou por uma notável transformação ao longo dos anos. No passado, era comum ser visto como brincadeiras inofensivas de crianças, mas atualmente é reconhecido como um sério problema de saúde pública crônica dentro das escolas, com potencial para acarretar diversas implicações na vida das crianças, conforme visto nas pesquisas relatadas neste artigo. Dessa forma, observa-se que é preciso ter atenção com os estudantes devido à propagação do *bullying*. Na atualidade, não é admissível interpretá-lo apenas como uma brincadeira; trata-se, sim, de um problema de saúde pública.

A respeito das consequências do *bullying*, Ferreira e Conceição (2020) destacam que quem sofre *bullying* pode enfrentar consequências significativas, como baixo desempenho acadêmico, perda de interesse em interagir nos recreios, podendo desenvolver sérios problemas psicológicos e alimentares. Já o IPA (2023) afirma que o *bullying* pode levar ao desenvolvimento de depressão, ansiedade e até mesmo ao suicídio. O *bullying* também afeta a capacidade de confiança e, aqueles que sofrem esse tipo de violência, tendem a desenvolver esse tipo de comportamento.

Notamos que toda a bibliografia consultada aponta que os impactos emocionais abrangem problemas como medo, solidão, dificuldade em lidar com sentimentos, baixa autoestima, ansiedade, depressão, pensamentos suicidas e tentativas de suicídio. Assim, inferimos que a agressão repetida pode levar a transtornos mentais e emocionais que afetam profundamente o bem-estar dos estudantes. Além disso, o *bullying* pode levar a agressividade e impulsividade, afetando negativamente o desempenho escolar e a qualidade das aulas, podendo, em última instância, contribuir para casos de suicídio.

É importante destacar que o Brasil tem vivenciado nos últimos anos com certa frequência ataques a escolas e, em alguns casos, a imprensa tem vinculado que esses casos estão relacionados à prática do *bullying* em relação aos autores. Obviamente, cada caso deve ser investigado para compreender os fatos que o desencadearam. O trabalho aqui desenvolvido não é um estudo de caso, portanto,

não tem autoridade para avaliar com profundidade. Todavia, diante das análises das consequências do bullying realizadas ao longo do trabalho, pode-se inferir que *bullying* tem potencial de levar jovens e adolescentes a adotarem atitudes e ações violentas.

Nesse sentido, verifica-se que os psicólogos podem desempenhar um papel essencial nas escolas no enfrentamento do *bullying*, empregando uma variedade de estratégias. Isso inclui o uso de recursos como a mídia, através de filmes e palestras direcionadas a alunos, familiares e professores. Além disso, há a implementação de práticas recreativas e a utilização do teatro do oprimido, que se configura como uma intervenção dramática de significativo impacto no enfrentamento à violência escolar.

Conforme observamos em Alencastro *et al.* (2019), o teatro do oprimido representa uma abordagem valiosa na luta contra o *bullying*. Da mesma forma, Faray *et al.* (2021) nos mostra a necessidade de que as ações devem abranger todos os envolvidos, incluindo agressores, vítimas, testemunhas, famílias e professores. Nesse sentido, inferimos que o psicólogo é um agente valioso para o contexto escolar. Sua atividade tem alcance além da saúde dos estudantes, abrangendo todos que atuam nesse cenário. Sua atuação, na prática, pode abranger aspectos relacionados à educação (redução da evasão, motivação etc.), saúde e segurança. Dessa forma, sua contribuição vai ao encontro do que a sociedade mais tem cobrado do Estado.

Conforme evidenciado no estudo de Townsend *et al.* (2008), a relação entre o *bullying* e a evasão escolar tem sido objeto de investigação extensa, revelando que estudantes que sofrem *bullying* enfrentam uma probabilidade substancialmente maior de abandonar a escola, ausentar-se das aulas e ter dificuldades de aprendizado. Este estudo evidenciou que a relação entre o *bullying* e a evasão escolar representa um desafio crítico no cenário educacional brasileiro.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020), aproximadamente 20% dos jovens no país não conseguem concluir a educação básica, o que contribui para o crescimento da taxa de analfabetismo funcional. Todavia, é válido mencionar que não foi possível aferir, por meio da bibliografia consultada, qual seria o impacto em termos percentuais do *bullying* na evasão escolar.

Em resumo, o *bullying* é um problema complexo com consequências

significativas para a vida dos estudantes e para o sistema educacional. A abordagem eficaz desse fenômeno exige uma colaboração estreita entre psicólogos, educadores, famílias e instituições de ensino. A interconexão entre o *bullying* e a evasão escolar reforça a necessidade de abordar ambas as questões de maneira integrada e eficaz.

Sobre a atuação do psicólogo, observamos que este desempenha um papel crucial na prevenção do *bullying*, tanto em ambientes escolares quanto em outros contextos sociais. A pesquisa de Mezzalira, Fernandes e Santos (2021) destaca que sua atuação pode ser direcionada para conscientizar alunos, pais e professores sobre o *bullying*, seus efeitos e formas de prevenção. No entanto, como indicado por Freire e Aires (2012), é fundamental que o profissional esteja integrado ao ambiente escolar. Dessa forma, podemos inferir que o psicólogo pode oferecer apoio psicológico às vítimas, agressores e testemunhas do *bullying*, auxiliando-os a lidar com as emoções e desenvolver estratégias de enfrentamento.

Outrossim, observa-se que o psicólogo pode desempenhar um papel crucial no treinamento para professores, incluindo a provisão de orientação sobre a identificação precoce do *bullying*, estratégias de intervenção e a criação de um ambiente escolar seguro. Além disso, ele pode promover a empatia e desenvolver programas que incentivem as habilidades sociais entre os alunos, visando reduzir comportamentos agressivos.

Ademais, os psicólogos podem colaborar com outros profissionais, como assistentes sociais e psiquiatras, a fim de oferecer suporte abrangente a vítimas e agressores. A intervenção familiar é outra área de atuação, na qual o psicólogo trabalha com as famílias para compreender as dinâmicas familiares que podem contribuir para o comportamento de *bullying*, fornecendo orientação apropriada.

## **4 CONCLUSÃO**

A pesquisa destaca a importância da psicologia escolar na identificação, prevenção e tratamento do *bullying*. Diferentes tipos e suas consequências emocionais são discutidos detalhadamente, ressaltando a necessidade de uma intervenção eficaz. Durante o estudo, realizamos uma análise das diversas práticas de *bullying* e de suas consequências. Além disso, foi possível avaliar a importância do

psicólogo na prevenção, tratamento e combate ao mesmo, diretamente no ambiente escolar.

A pesquisa revelou que práticas e estratégias para criar um ambiente escolar seguro e acolhedor são fundamentais para reduzir o *bullying*. Nesse sentido, o papel dos psicólogos na prevenção e enfrentamento tem sido discutido como um mecanismo para a redução das taxas de abandono escolar. Ficou evidenciado que a colaboração entre psicólogos, professores, famílias e alunos é essencial para promover ambientes escolares saudáveis e prevenir os efeitos negativos do *bullying*. Contudo, ressaltamos a escassez de profissionais e estrutura para atuação nas unidades escolares.

O estudo demonstra que a atuação do psicólogo é cada vez mais necessária dentro do ambiente escolar. Ao atuar na prevenção e combate ao *bullying*, o psicólogo auxilia alunos, pais e professores a lidar com esse problema que tem assolado a sociedade. O estudo nos mostrou que ao longo dos últimos anos a forma de atuação e as estratégias do psicólogo têm se alterado positivamente.

Todavia, é válido mencionar que não identificamos um grande acervo de estudos científicos que abordem diretamente ao menos estatisticamente a relação *bullying* e evasão escolar. Dessa forma, acreditamos que novos estudos que busquem essa conexão de maneira mais enfática podem enriquecer o tema. Assim, acreditamos que se faz necessário um aprofundamento dos estudos neste aspecto. Haja vista as variadas formas de *bullying* e os diversos impactos associados.

Concluimos que, na atualidade, o psicólogo desempenha um papel essencial no monitoramento e avaliação, implementando sistemas de acompanhamento para identificar padrões de *bullying* e avaliar a eficácia das intervenções. Destacamos a necessidade de um maior número de profissionais atuando efetivamente nas unidades escolares, tanto na capacitação quanto na prevenção e enfrentamento do problema.

## REFERÊNCIAS

A CONQUISTA. Tipos de *bullying* : descubra como identificar e evitar. **A Conquista**, 2023. Não paginado. Disponível em:

<https://www.educacaoconquista.com.br/blog/familia/bullying-quais-os-tipos-e-como-identifica-los/>. Acesso em: 11 nov. 2023.

AGUIAR, L. G. F.; BARRERA, S. D. Manifestações de Bullying em Diferentes Contextos Escolares: um Estudo Exploratório. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 3, p. 669–682, jul. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/VsFcwh63RWWvgfFQTV64kCH/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 15 nov. 2023.

ALBUQUERQUE, P. P. DE .; WILLIAMS, L. C. DE A.; D'AFFONSECA, S. M. Efeitos tardios do bullying e transtorno de estresse pós-traumático: uma revisão crítica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 29, n. 1, p. 91–98, jan. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/9CSyDcyzjxBhyP6txFNyfVp/?lang=pt>. Acesso em: 09 set. 2023.

ALENCASTRO, L. C. S. *et al.* O Teatro do Oprimido como estratégia de intervenção na redução do *bullying* escolar. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 19, p. 91-98, 2018. Disponível em: [https://www.researchgBCate.net/publication/330313609\\_O\\_Teatro\\_do\\_Oprimido\\_como\\_estrategia\\_de\\_intervencao\\_na\\_reducao\\_do\\_bullying\\_escolar](https://www.researchgBCate.net/publication/330313609_O_Teatro_do_Oprimido_como_estrategia_de_intervencao_na_reducao_do_bullying_escolar). Acesso em: 08 set. 2023.

ALIKA, H. I. *Bullying* as a Correlate of Dropout from School among Adolescents in Delta State: Implication for Counselling. **Education**, v. 132, n. 3, 2012.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5)*. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento *et al.* Revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli *et al.* 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 15 nov 2023.

ANDALÓ, C. S. A. O papel do psicólogo escolar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 4, n. 1, p. 43–46, 1984. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kgkH3QxCXKNNvxpbgPwL8Sj/?lang=pt#>. Acesso em: 19 set. 2023.

ANDRADA, E. G. C. DE . Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 18, n. 2, p. 196–199, maio 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/fsyKnWZcGR78wdVGNVscVFF/#>. Acesso em: 15 nov. 2023.

ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 2, p. 469–475, dez. 2008.

BERGER, K. S. Update on bullying at school: Science forgotten? **Developmental Review**, v. 27, p. 90-126, 2007. Disponível em: [https://www.scirp.org/\(S\(vtj3fa45qm1ean45wffcz5%205\)\)/reference/referencespapers.aspx?referenceid=2176972](https://www.scirp.org/(S(vtj3fa45qm1ean45wffcz5%205))/reference/referencespapers.aspx?referenceid=2176972). Acesso em: 15 nov. 2023.

BERGER, Kathleen Stassen. Update on *bullying* at school: Science forgotten?. **Developmental review**, v. 27, n. 1, p. 90-126, 2007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S027322970600061X>. Acesso em: 11 nov. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº. 13.185, de 6 novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). **Diário oficial [da] república**. Brasília, DF, 06 nov. 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm). Acesso em: 15 nov. 2023.

CROCHIK, J. L. Fatores psicológicos e sociais associados ao *bullying*. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 211-229, ago. 2012. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2012000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2012000200003&lng=pt&nrm=iso). acessos em: 25 set. 2023.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 3, p. 217-229, dez. 1998. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X1998000300005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1998000300005&lng=pt&nrm=iso). acessos em 15 set. 2023.

FANTE, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2 ed. Campinas: Editora Versus, 2005.

FANTE, C; PRUDENTE, N. M. **Bullying em debate**. Editora Paulinas, 2018.

FARAJ, Suane Pastoriza *et. al.* Enfrentando o *bullying* na escola: experiências de intervenções no combate à violência. **Aletheia**, Canoas, v. 54, n. 2, p. 165-172, dez. 2021. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942021000200017&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942021000200017&lng=pt&nrm=iso). acessos em 15 set. 2023. <http://dx.doi.org/DOI10.29327/226091.54.2-16>.

FERREIRA, F. N.; CONCEIÇÃO, J. L. M. *Bullying* em ambiente escolar e suas implicações na aprendizagem discente. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 12, 5 de abril de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/12/bullying-em-ambiente-escolar-suas-implicacoes-na-aprendizagem-discente>

FERREIRA, T. R. S. C.; DESLANDES, S. F. Cyberbullying: conceituações, dinâmicas, personagens e implicações à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 10, p. 3369–3379, out. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WJYc64dg9Rjxh8k4rJc53gL/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 15 nov. 2023.

FLÔRES, F. N. *et. al.* Cyberbullying no Contexto Escolar: A Percepção Dos Professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 26, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/h7Z9LHtRc67rsWrqmXXpn3w/>. Acesso em: 20 set. 2023.



FLORIANO, M. **Cartilha no BULLYIF Publicação da Comissão de Ações de Prevenção e Combate ao *Bullying***. Instituto Federal São Paulo. Campinas 2020

FREIRE, A. N.; AIRES, J. S. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do *Bullying*. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, n. 1, p. 55–60, jan. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/tvZ37DSGCBZNVQXNSHQ3DCS/>. Acesso em: 10 set. 2023.

GASPAR, F. D. R; COSTA, T. A. Afetividade e atuação do psicólogo escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 15, n. 1, p. 121–129, jan. 2011.

HERNANDEZ, Emily Jo. Reducing *bullying* and preventing dropout through student engagement: A prevention-focused lens for school-based family counselors. **International journal for school-based family counseling**, v. 7, p. 1-13, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Necessidade de trabalhar e desinteresse são principais motivos para abandono escolar. **Agência de notícias IBGE**, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28286-necessidade-de-trabalhar-e-desinteresse-sao-principais-motivos-para-abandono-escolar>. Acesso em: 25 set. 2023.

INSTITUTO DE PSICOLOGIA APLICADA - INPA. *Bullying* escolar: o que é, consequências e como combater. **IPA**, 2023. Disponível em: <https://inpaonline.com.br/blog/bullying-escolar/>. Acesso em: 10 set. 2023.

KLEIN, R. Como está a educação no Brasil? O que fazer? **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 14, p. 139-171, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/DSDHddCDDjsr7DzvsxzwJwh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LOPES NETO, A. A. *Bullying*: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n. 5, p. s164–s172, nov. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/gvDCjhggsGZCjttLZBZYtVq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MALTA, D. C. *et al.*. *Bullying* in Brazilian schools: results from the National School-based Health Survey (PeNSE), 2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 3065–3076, out. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/630/63019111008.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

MARINHO-ARAUJO, C. M. Inovações em Psicologia Escolar: o contexto da educação superior. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 33, n. 2, p. 199–211, abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/b6GMzyhCtHZthBC4PkrhLNx/>. Acesso em: 10 set. 2023.

MEDEIROS, A. V. M. **O fenômeno *bullying***:(in) definições do termo e suas possibilidades. 2012, 112f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás,

Faculdade de Ciências Humanas, Goiânia, GO, 2012. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/teseserver/api/core/bitstreams/532dae11-2246-4c8c-af65-84a16efe83bf/content>. Acesso em: 11 nov. 2023.

MEZZALIRA, A. S.; FERNANDES, T. G.; SANTOS, C. M. L. Os desafios e as estratégias da psicologia escolar no enfrentamento do *bullying*. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, p. 1-5, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/dfxS3mLkxYJ9tnSVmNQ6C5y/#>. Acesso em: 01 set. 2023.

OLIVEIRA, C. B. E. DE . Contribuições para identidade profissional do psicólogo escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 1, p. 253–255, jun. 2008.

OLIVEIRA, W. A. *et. al.* Modos de explicar o *bullying*: análise dimensional das concepções de adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 751–761, mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Fvh7kkcm4z88wBnFfxvsWft/#>. Acesso em: 10 set. 2023.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. M.; PASINI, A. I; LEVANDOWSKI, G. O *bullying* escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. **Revista Psicologia: Teoria e prática**, v. 15, n. 2, p. 203-215, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v15n2/16.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: **métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em: 15 nov. 2023.

RISTUM, M. Bullying escolar. In: ASSIS, S. G., CONSTANTINO, P., AVANCI, JQ., (Orgs). **Impactos da violência na escola**: um diálogo com professores [online]. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora FIOCRUZ, 2010. p. 95-119.

SOUZA, S. B.; SIMÃO, A. M. V.; CAETANO, A. P. Cyberbullying: percepções acerca do fenômeno e das estratégias de enfrentamento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 3, p. 582–590, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/cX5c9QsyyXhsm8wpDQM9MQf/>. Acesso em: 10 set. 2023.

TOWNSEND, L. *et al.* The Relationship between *Bullying* Behaviours and High School Dropout in Cape Town, South Africa. **South African Journal of Psychology**, v. 28, p. 21-32, 2008. Disponível em: <https://pure.psu.edu/en/publications/the-relationship-between-bullying-behaviours-and-high-school-drop>. Acesso em: 15 nov. 2023.

TRINDADE, L. L. *et. al.* Assédio moral entre trabalhadores brasileiros da atenção primária e hospitalar em saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/zsWcgZcwWY5cX6YHJTdBBLD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2023.